

**Brasília,
Capital do Poder.**

Brasília é a solução ao Poder



Lamaison: a geoeconómica tornará a cidade independente

Brasília chega à maioria. O Correio Braziliense, que nasceu com ela, vai mostrar, em edição de 21 de abril, a luta que se travou para construir aqui a capital que, hoje, abriga o Poder Nacional. Em entrevista e artigos que se seguem, o governador Aimé Lamaison, o secretário particular da Presidência da República, Heitor Aquino Ferreira, e os jornalistas Luiz Gutemberg e Frotta Neto falam de Brasília, como cidade e como a Capital do Poder.

"Tenho plena convicção de que, hoje em dia, tendo em vista todo esse crescimento populacional verificado nos grandes centros, sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo, o Brasil não teria condições de ser governado de nenhuma outra cidade, com exceção de Brasília". A opinião é do Governador do Distrito Federal, Aimé Lamaison, para quem "a cidade representa, em termos efetivos e de forma irreversível, a capital do país em todos os sentidos e em todas as instâncias, quer no plano administrativo, econômico e político. Daqui — ressalta o Governador — "decide-se com segurança e tranquilidade em prol do presente e do futuro de toda a nação".

Ao afirmar que "a capital do país é tão irreversível quanto viável", o Governador Lamaison revela que sua única preocupação é com "o cordão umbilical que ainda condiciona o abastecimento de Brasília à produção dos centros localizados nos Estados litorâneos", mas assegura que "fizemos um programa de governo voltado para a auto-suficiência de Brasília a partir do desenvolvimento da região geoeconómica,

que tornará a cidade independente e, portanto, mais capacitada a oferecer ao Presidente da República a tranquilidade de que ele necessita para resolver os graves problemas políticos e administrativos do país sem se preocupar com as questões locais".

Sua tese é de que Brasília oferece "condições ideais para a tomada de decisão em tudo que se refere aos diversos segmentos do Poder Nacional, sem precisar ser centro comercial e financeiro do país". Justifica que "essas atividades comerciais, financeiras e industriais, sediadas principalmente no eixo Rio-São Paulo, precisam permanecer junto às suas bases. Quando se trata de decisões referentes a suas atividades, o procedimento usual é Brasília ditar as normas para a consecução dos grandes projetos, cabendo a seus órgãos representativos opinar, de acordo com seus interesses, para que se decida da melhor forma, e, finalmente, cumprir à risca o que ficou decidido".

O Governador garante que "Brasília não se ressentirá da falta de nenhum órgão de representação", citando, como exemplo, a seguinte

situação: "as mais importantes reuniões empresariais, como se observa, realizam-se normalmente nas capitais dos mais diversos Estados, enquanto as decisões finais, o acerto final do que é analisado, depende fundamentalmente de Brasília". E conclui:

"não vejo a menor necessidade de termos esses órgãos aqui, mas, se as federações nacionais, por exemplo, (da Agricultura, Indústria e do Comércio) quiserem se instalar aqui, terão as boas-vindas do Governo do Distrito Federal". Uma delas, por sinal, já dispõe de um excelente edifício de 11 andares, pronto para receber seus departamentos, basta se decidir a mudar.

ENTREVISTA

CB — Considera questionável a posição de Brasília como centro irradiador do Poder?

Lamaison — Não, de maneira alguma. Indiscutivelmente, Brasília é a capital do Brasil, é a capital de todos os brasileiros e isso se evidencia à medida em que temos, aqui, os principais órgãos do Governo Federal funcionando em plena capacidade. Com uma população que já atinge a casa de um milhão e 200 mil habitantes, Brasília é, de fato, uma cidade que conta com todos os recursos modernos para apoiar não apenas seus residentes com sua infraestrutura urbana, mas, também, todas as atividades concernentes ao processo de tomada de decisão a nível nacional. Vejamos algumas particularidades:

I — Brasília é uma das cidades mais bem servidas do Brasil de hospitais, tanto

publicos como privados:

2 — É uma cidade que conta com uma Universidade que, sem sombra de erro, é a mais bem dotada do Brasil. Basta visitar a biblioteca da UnB, que é primorosa, para avaliar a sua projeção;

3 — Situando-se no Planalto Central, em posição equidistante em relação ao resto do país, Brasília tem comunicações rápidas com todos os centros nacionais. Basta dizer que, em tempo inferior a duas horas de voo chega-se a todas as capitais dos Estados, com raras exceções;

4 — É uma cidade fácil de viver e trabalhar e não seria exagero afirmar que ela é o centro urbano mais funcional de todo o mundo. E

uma cidade tranquila, livre de pressões dominantes, onde se pode decidir com a frieza exigida pelos problemas nacionais;

5 — Além de prover todos os meios para uma gestão administrativa muito próxima do ideal, Brasília também facilita o desempenho da Expressão Política do Poder Nacional à medida em que nossos senadores e deputados podem se deslocar com a frequência necessária até suas bases, sem prejuízo das grandes votações do Poder Legislativo".

CB — Que planos tem o GDF para fortalecer Brasília?

Lamaison — "Sendo uma cidade administrativa, é do nosso programa do governo preservar Brasília assim, incrementando as vantagens que oferece. Para isso, estamos nos concentrando, lado a lado, na continuação do desenvolvimento urbano, propriamente dito, e no desenvolvimento da região geoeconómica que cerca a cidade. Se nós conseguirmos efetivar essa bandeira, que já foi levantada, mas chegou a ser esquecida por alguns, Brasília se firmará ainda mais como capital da República. Eis o que pretendemos:

Através de uma rede de estradas troncais e vicinais de primeira categoria, em parte financiadas pelo BNDE, vamos estabelecer a ligação entre todas as regiões produtoras circunvizinhas a Brasília. Isso viabilizará Brasília para sempre e assim o país não precisará se preocupar, daqui a tempos, com outra eventual mudança de capital. Ressalte-se que essas microrregiões que temos em nossa vizinhança têm a juventude necessária ao abastecimento da capital e que, apoiados nelas conseguiremos cortar, em definitivo, o cordão umbilical de abastecimento da capital do país, ainda mantido em relação à região centro-sul do país. Quando cortarmos esse cordão umbilical será inevitável que Brasília se firme ainda mais através do seu comércio, tendo a região geoeconómica para supri-la sobreprodução de produtos alimentícios. Conseguindo esse

tento, nós teremos uma vida muito mais tranquila em Brasília, que permitirá ao governo central, ao Presidente da República, resolver sem precisar se preocupar com as questões locais, esses graves problemas políticos e administrativos do país, tudo num clima de tranquilidade, num clima de segurança.

Ao mesmo tempo, já está concluído o projeto do Distrito Industrial de Brasília, destinado a atividades de pequeno e médio portes, representadas por indústrias não poluentes e que, evidentemente, serão supridas em matéria-prima pela região geoeconómica a custos bem baixos, em função da estrutura de transportes que estamos desenvolvendo.

Agora mesmo, nossa atenção está voltada para a construção da estrada de Unaí, que fornece a Brasília, diariamente, 30 mil litros de leite. Padre Bernardo, no outro extremo da divisa do Distrito Federal, constitui outra das nossas preocupações Rodoviárias pois produz 50 mil litros de leite diáriamente. Vale lembrar que, durante o ano que passou, Formosa forneceu cerca de cem mil cabeças de gado de corte para Brasília. Assim, outras regiões de Goiás e Minas possibilitarão um abastecimento rápido e barato, sem termos que recorrer às grandes

distâncias para garantir o suprimento da capital."

CB — Há outros projetos em vista para assegurar o desenvolvimento da capital a médio/longo prazo?

Lamaison — "Nossa preocupação é tão grande para que Brasília tenha todo o conforto indispensável, no futuro, que pretendemos deixar concluído, já está pronto e custou alguns milhões — o projeto da criação da Barragem do São Bartolomeu que garantirá reservas de água potável para uma população de três milhões de pessoas, o que trará muita tranquilidade para a cidade. Há poucas pessoas morando nos limites da bacia ou abaixo da cota mais alta e se estuda a melhor forma de transferi-las. A Fundação Zoobotânica está encarregada de plantar, ao redor da barragem, espécies de árvores adequadas à integral proteção da bacia e do manancial, como um miniforestamento. Será um desafogo para Brasília".

CB — Considera Brasília uma cidade dissociada da realidade nacional?

Lamaison — "Em absoluto, Brasília não é uma cidade dissociada da realidade nacional. Ela está tão integrada que a maioria dos negócios que se estabeleçam no Rio, em São Paulo ou Belo Horizonte, geralmente precisam do apoio de Brasília, quando não precisam ser fechados aqui.

Além do mais, hoje em dia, quem vem para Brasília não quer mais sair daqui, dadas as facilidades que a cidade oferece. Haja visto as pessoas que saem de férias e voltam para casa ainda na metade do período disponível. As pessoas que saem ficam loucas para voltar. Principalmente quem vai para as grandes metrópoles, por causa daquele trânsito, daquele calor, da poluição, da confusão gerada pelas grandes aglomerações;

Brasília é uma cidade encantada e quem não é daqui a ama como se fosse sua terra natal;

Eu, por exemplo, sempre fui muito apegado ao Rio Grande, onde nasci e me criei. Embora tenha viajado sempre por ser militar, sendo transferido de uma cidade para outra com muita frequência, passei a vida inteira pensando em voltar para Porto Alegre, onde tem minha casa e muitos amigos. Até que recebi a missão de servir em Brasília. Inicialmente, era só para passar dois anos. Já estou aqui quase 11 anos e não sei se sairei de Brasília;

Tenho a impressão de que essas pessoas que falam mal de Brasília e que dizem que ela vai perder o status de capital do Brasil ou estão de má-fé ou não conhecem o que Brasília é ou representa."

CB — Acha que o Brasil poderia ser governado de outra cidade?

Lamaison — "Tenho plena convicção de que, hoje em dia, tendo em vista todo esse crescimento populacional verificado nos grandes centros, sobretudo Rio de Janeiro e São Paulo, o Brasil não teria condições de ser governado de outra cidade, com exceção de Brasília. Não acredito que o Rio de Janeiro tenha condições de abrigar o todo ou parte do Governo Federal".

CB — Brasília sente falta de órgãos representativos de outros segmentos da sociedade, além dos que já estão presentes através do Congresso Nacional?

Lamaison — "Brasília não se ressentiu da falta de nenhum órgão de representação, pois as mais importantes reuniões empresariais, como se observa, se realizam nas capitais dos mais diversos Estados, enquanto as decisões finais, o acerto final do que é analisado, depende fundamentalmente de Brasília. Não vejo a menor necessidade de termos esses órgãos aqui, mas, se as federações nacionais, por exemplo, quiserem se instalar aqui, terão as boas-vindas do Governo do Distrito Federal. Uma delas, por sinal, já dispõe de um excelente edifício de 11 andares, pronto para receber seus departamentos, basta que se decida a mudar".